

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.028](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.028)

# REFLETINDO A ESCOLA UNITÁRIA, ONTOLOGIA E FORMAÇÃO OMNILATERAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO EAD

*LUCIANA APARECIDA BARBIERI DA ROSA*

Mestranda do Curso do Profept do Instituto Federal de Rondônia, [luciana.barbieri05@gmail.com](mailto:luciana.barbieri05@gmail.com)

*JOSÉLIA FONTENELE BATISTA*

Professor orientador: Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, [joselia.fontenele@ifro.edu.br](mailto:joselia.fontenele@ifro.edu.br)

## RESUMO

A utilização das tecnologias digitais, através do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, ampliou a possibilidade de busca de qualificação em distintas áreas para os indivíduos. Destarte, para que a aprendizagem ocorra nessa modalidade de ensino, é necessário combinar recursos de diversas mídias, e, mais recentemente, a Internet, como meio de disseminação e compartilhamento do conhecimento. No entanto, é notório destacar algumas lacunas de formação docente no que tange à preparação para o trabalho na EaD. Dentre os desafios, a falta de capacitação na utilização de tecnologias no ambiente virtual de aprendizagem. Com isso, algumas indagações emergem tais como: De que forma estimular os discentes ao alcance o processo de ensino aprendizagem? Os professores estão preparados ontologicamente para o EAD? Tais questionamentos direcionam a olhares mais reflexivos reforçando a importância de elaboração de estratégias que busquem novas perspectivas voltadas para o processo de aprendizagem. Neste viés, é inegável que as formações devem estimular o conhecimento em metodologias direcionadas ao pensamento técnico, crítico e transformador da realidade. Assim, é fundamental que os docentes tenham a visão do todo institucional, sendo gestão e docente como sujeitos do processo. Nesse direcionamento surge os desafios para a gestão educacional buscando compreender o engajamento político pedagógico e o elo com a questão ontológica do ser social de Lukács. Assim o artigo é

trazer reflexões sobre a EPT e a importância da Escola Unitária, Ontologia e formação omnilateral na perspectiva do ensino na modalidade de EAD.

**Palavras-chave:** Educação a distância, Ensino Profissional e Tecnológico (EPT), Ontologia, Formação Omnilateral, Formação docente.

## 1 INTRODUÇÃO

Distintos são os debates sobre a educação de qualidade no ambiente educacional atual. Isso se deve à necessidade de mudanças que levem em consideração as demandas da globalização, conforme impostas pelo sistema capitalista, bem como as reivindicações dos movimentos populares de educadores, estudantes e outros. Como resultado, o foco muda para a direção de ensino, que é responsável por planejar, organizar e dirigir o ambiente educacional, e como isso afeta a qualidade da educação.

A cada dia, o educador é confrontado com novas demandas educacionais. Para a gestão, as mudanças no processo educacional são enormes. O ritmo de mudança está se acelerando, necessitando de uma rápida articulação da equipe gestora e docentes para implementar as mudanças necessárias.

No entanto, embora a EaD seja um modelo educacional que já tem uma base teórica e metodológica construída, sua apreensão não é rápida, muito menos sua implementação. Sabe-se que muitos docentes na EPT não possui a licenciatura e não têm formação pedagógica, práticas não são orientadas pelos seus currículos. Quando um docente é contratado para atuar na EaD, as orientações prévias e a formação pedagógica são essenciais para a consolidação de um modelo educacional próprio e de qualidade.

A EPT é uma temática têm enraizada em seu cerne histórico as distintas vertentes políticas, econômicas, sociais. Constantemente, a EPT enfrenta vários tipos de abstrações (RAMOS, 2014; IKESHOJI; TERÇARIOL; AZEVEDO, 2017). É fundamental enfatizar que a implementação da EPT resulta em uma variedade de estudos que investigam suas implicações, causas e consequências na formação do sujeito. Com isso, algumas conceptualizações fornecem suporte e funcionam como paradigmas e bases conceituais que podem ser utilizadas para nortear a melhor consolidação possível dessa perspectiva educacional no desenvolvimento humano.

No que tange aos conceitos aufere-se a Politecnia, Educação Tecnológica, e Educação Omnilateral, materializado em Karl Marx e da Escola Unitária metodizada por Gramsci, pilares de sustentação para uma Educação Profissional que vise a emancipação (GARIGLIO; BURNIER, 2012).

Sabe-se que o conhecimento crítico-reflexivo concebe ao indivíduo a formação omnilateral. Frigotto (2012) argue o conceito busca constituir a singularidade do indivíduo, bem como as vertentes objetivas e subjetivas necessárias no desenvolver

da historicidade. Essas concepções “envolvem sua corpórea vida material e intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético” (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

Sabe-se que o trabalho como princípio educativo vem sendo estudado por distintos pesquisadores brasileiros. Dentre esses estudiosos podemos auferir Moura, Lima Filho e Silva (2015) estuda a formação omnilateral, ou seja, que traz novos olhares a unilateral, que é idiosincrasia da sociedade capitalista.

Neste cenário, é súpereo destacar o conceito de formação humano integral apoiado pelo argumento de Gramsci (2001) a favor da educação universal. O autor reconhece a escola como uma ferramenta de emancipação dos alunos e transformadora da realidade social, possibilitando a formação de uma nova identidade e, por consequência, provocando uma reorganização geopolítica que se manifestou a partir da expansão do Sistema Federal de Ensino, com o objetivo de proporcionar uma educação que forneça novos significados à aprendizagem.

No entanto, embora o EaD seja um modelo educacional que já tem uma base teórica e metodológica construída, sua apreensão não é rápida, muito menos sua implementação. Sabe-se que muitos docentes da EPT não são licenciados e não têm formação pedagógica, práticas não são orientadas pelos seus currículos (CAMPOLIN; RAYMUNDO, 2022).

A utilização das tecnologias digitais são através acesso ao AVA e ampliou a possibilidade da busca de qualificação em distintas áreas para os indivíduos. Destarte, para que a aprendizagem ocorra nessa modalidade de ensino, é necessário combinar recursos de diversas mídias, e, mais recentemente, a Internet, como meio de disseminação e compartilhamento do conhecimento (LORENZET; ANDREOLLA; PALUDO, 2020).

Outrossim, destacam-se que os materiais didáticos são planejados e implementados para todos os encargos didáticos do curso para que possam ser armazenados no AVA, fomentando a aprendizagem, ocorrendo por dois tipos de interatividade: síncrona e assíncrona.

Nesta perspectiva algumas indagações emergem tais como: De que forma estimular os discentes para que se alcance o processo de ensino aprendizagem? Tais questionamentos direcionam a olhares mais reflexivos reforçando a importância de elaboração de estratégias que busca novas perspectivas voltadas para o processo de aprendizagem.

Assim objetiva apresentar reflexões na vertente EPT e a contribuição da Escola Unitária, Ontologia e formação omnilateral na perspectiva do ensino na modalidade ead.

## 2. METODOLOGIA

---

O estudo é de natureza qualitativa e quanto à classificação da pesquisa ela é exploratória e explicativa. Segundo Demo (2000,p.20) dedicada a reconstruir teoria, conceitos, idéias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”.

Nesse seguimento o referenciamento bibliográfico, segundo Fonseca (2002, p. 31), “busca-se referências a escritos teóricos publicados com o objetivo de reunir informações ou conhecimentos prévios [...]” para o tema a ser explorado.

Os dados coletados foram por meio de fontes documentais nas bases de dados Scielo, Scopus, Web of Science. Utilizou a técnica Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2011) foram divididas em 3 fases:

- **Pré-Análise:** O levantamento sobre os temas nas bases científicas;
- **Exploração do Material:** Após a leitura dos artigos escolhidos, separou os artigos que iriam compor este artigo;
- **Tratamento dos Resultados:** voltar ao aporte teórico para significativas para o estudo.

O tratamento dos dados destaca a necessidade de analisar e estabelecer as perspectivas teóricas

## 3. REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA UNITÁRIA, ONTOLOGIA E FORMAÇÃO OMNILATERAL NA PERSPECTIVA DO ENSINO EAD.

---

A educação profissional tem uma longa historicidade ao final do século XVIII, quando o sistema taquigrafia surgiu na Europa, permitindo um sistema de impressão de textos para leitura e no século XIX emergiu nos EUA os primeiros cursos à distância (ALMEIDA *et al.*, 2023; SOUZA & TAVARES DO CARMO, 2023).

Nesta perspectiva essa modalidade de ensino é considerada um fenômeno global porque acompanha o desenvolvimento da sociedade e das práticas humanas desde os primeiros períodos de nossa história, passando pela Revolução Industrial e continuando na atualidade, com o objetivo de formar profissionais qualificados e especializados (CIAVATTA, 2022; MORAES e ALMEIDA, 2023).

Segundo Manfredi (2002), a transferência de conhecimentos por meio de um método e um sistema educacional construído com práticas observacionais e reforçado por uma metodologia de repetição foi um meio de transmitir conhecimentos e habilidades na fabricação de ferramentas, bem como um alicerce para o aprimoramento de ferramentas. Com conhecimento e a tecnologia, além da capacidade de fazer e ou produzir informações, povos e civilizações pré-históricas foram capazes de desenvolver soluções para enfrentar os desafios impostos pelo meio ambiente.

As diversas iniciativas governamentais voltadas para a EPT ocorreram em meados 90, com a criação do Sistema e do Conselho Nacional de Educação Tecnológica pela promulgação da Lei nº 8.948 de 1994, da mesma forma que a Rede Federal de Educação Tecnológica teve permissão para se desenvolver e se expandir (ALMEIDA e SUHR, 2012; TERRA, 2017; TORRES *et al.*, 2023).

Nesse sentido, no Brasil, o Manifesto dos Pioneiros da Educação, publicado em 1932, que proporcionou as primeiras observações em um programa nacional de educação. No entanto, o primeiro apareceu em 1962, como resultado da primeira Lei da Educação Nacional, Lei nº 4.024, que foi promulgada em 1961. Normas descentralizadoras de planos educacionais voltadas para o estado foram implementadas em 1965. Porém, em 1966, foi denominado Plano Complementar de Educação, tendo a distribuição de recursos como sua principal característica (BRASIL, 2009).

As diversas iniciativas governamentais voltadas para o Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocorreram na década de 1990, com a criação do Sistema e do Conselho Nacional de Educação Tecnológica pela promulgação da Lei nº 8.948 de 1994, da mesma forma que a Rede Federal de Educação Tecnológica teve permissão para se desenvolver e se expandir (BRASIL, 2008; GOUVEIA, 2016; TERRA, 2017; UCHOA, 2022; CORDOVA et al, 2022).

Nesse seguimento, a Constituição Federal afirma que o Estado tem a responsabilidade de garantir que todos os cidadãos tenham acesso à educação e que este direito é um requisito legal para todos.

Neste viés, é importante destacar a trajetória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, também conhecida como LDB nº 9.394 / 96, que teve sua

primeira sanção na lei nº 4.024 / 61, foi posteriormente modificada pelas leis nº 5.540 / 68 e nº 5.692 / 71, e agora é conhecida como LDB. É importante observar a evolução das normas e legislações do sistema educacional brasileiro nessa perspectiva. A iniciativa teve início no final do Estado Novo com o objetivo de levar educação a todos os brasileiros.

O objetivo da LDB foi mudar o ensino em todos os níveis, categorizando-o em básico e educação superior, conforme consta do inciso V, que se refere as modalidades e capítulo I no Art. 21º. A educação escolar compõe-se: I - educação básica, ensino fundamental e ensino médio; e II - educação superior (BRASIL, 1996).

É importante salientar o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, regulamentou a EP, resultando com a criação do PROEP, que buscou modernizar e expandir a EP, objetivando desenvolvimento de atividades e profissionais integradas, como ciência e a tecnologia (BRASIL, 1997).

Nos artigos 39º e 42º da Lei nº 11.741 / 2008, especifica-se que a EPT abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino e as vertentes trabalho, ciência e tecnologia. Nesse seguimento que a EP, abarcada no artigo 39º da LDBEN, passou a ser EPT. (BRASIL, 2008).

Ainda, neste contexto, é súpereo destacar que esta Lei reforçou o conexão entre a educação antecedente e a profissional, que define como sendo o alinhamento de curso, delineado na matriz tecnológica no que tange ao direcionamento para o PPC que transita diametralmente a curricularização (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, todas as dimensões são aquelas que foram historicamente construídas pelo sujeito e fundamentando nas conjecturas maxiana, Manacorda (2010), explana omnilateralidade como a desenvolução do sujeito multilateral em todas as suas vertentes.

Destarte, é possível demonstrar a necessidade do desenvolvimento de novas competências profissionais exigidas no ambiente de trabalho, por exemplo, o incentivo à autonomia, ao trabalho em equipe, à criatividade e à inovação (CORDÃO; MORAES, 2017).

Nesse sentido, é importante apoiar a formação de docentes na EP, desenvolvendo distintas habilidades, levando em consideração a modalidade de aprendizagem, e como é importante implementar estratégias e práticas que incluam conhecimento científico, tecnológico, social e humanístico buscando aproveitar as oportunidades educacionais de cada modalidade da EPT (MACHADO, 2019; DE LIMA et al., 2022).

Assim, sabe-se que a EPT é uma temática enraizada em seu cerne histórico as distintas vertentes políticas, econômicas, sociais. Constantemente, a EPT enfrenta vários tipos de abstrações (SAVIANI e DUARTE 2010; SANCEVERINO, 2016; BALBINO, SILVA, 2016; QUEIROZ RAMOS, 2019; DE PAULA; PEREIRA, 2023.).

Destarte, é notório abarcar que um dos objetivos da educação (possivelmente o mais importante) é o processo de humanização do indivíduo, um caminho que leva o indivíduo de seu ambiente subjetivo natural a uma forma intersubjetiva de conviver em sociedade, mas também com a ambiência. No entanto, esse processo não ocorre de forma mecânica e predeterminada; antes, ele está enraizado em tradições, problemas e na busca pela abolição da realidade opressora que o sujeito coloca na conexão com os outros.

Saviani (2007) aponta ao estabelecer que a dualidade decorre da assimilação da propriedade privada pela classe dominante na sociedade capitalista, há uma dupla separação das castas sociais: dominante e dominada. A separação entre educação humanista e trabalho tem ênfase pelo capitalismo na Revolução Industrial, que exigia "mãos adestradas".

Frigotto (1999) aponta que essas aptidões de controle e treinamento, como aprender a fazer e apenas fazer, que podem ser vistas na historicidade da EP e exerceram influência na ensino brasileiro por um curto período. Por outro lado, o fato de os escravos que desenvolviam trabalhos manuais que exigiam esforço físico terem sido priorizados explica por que esse tipo de trabalho é hoje considerado desqualificado e reservado para pessoas de camadas socioeconômicas mais baixas.

Nesse sentido, a utilização das tecnologias digitais, através do acesso ao AVA, ampliou a possibilidade da busca de qualificação em distintas áreas para os indivíduos. Deste modo, para que a aprendizagem ocorra nessa modalidade de ensino, é necessário combinar recursos de diversas mídias, e, mais recentemente, a Internet, como meio de disseminação e compartilhamento do conhecimento.

Inicialmente, o problema da preparação para a docência na Educação Profissional e Tecnológica, semelha-se ao de outros professores da educação básica brasileira, que existe um distanciamento na instituição que oferece e a fato que aguarda o futuro docente (MENDES, 2005; MOURA, 2007; REGO et al, 2021; FERNANDES et al, 2022).

No entanto, é notório destacar algumas lacunas de formação docente no que tange a preparação para o trabalho na EaD. Dentre os desafios, a falta de

capacitação na utilização de tecnologias no ambiente virtual de aprendizagem (CHAGAS e TAVARES, 2022; PRADO et al, 2023; FERREIRA DE ASSIS & PONTES, 2023).

Segundo Fisher (2009), em um mundo mais conectado, os alunos ficam menos motivados a assistir apenas a aulas expositivas, ouvindo sobre temas que não são contextualizados com o local de trabalho ou não têm aplicação prática.

No que tange ao conhecimento crítico-reflexivo concede ao indivíduo a formação omnilateral, Frigotto (2012) argue o conceito abarca a ápice de dimensões constituindo a singularidade do sujeito, bem como suas qualidades objetivas e subjetivas necessárias ao integral desenvolvimento histórica.

Nas palavras de Freire (1987), os conceitos são a ponte entre a fato e as sapiências construídas de acordo com a história. Esse conhecimento dialético contribui para a formação total e cidadã e a escolha é feita a partir das vivências experienciadas no processo de aprendizagem dialógico.

Contudo, é primordial que os docentes tenham a visão do todo institucional, ou seja, que não exista a divisão docente e gestão, mas todos como sujeitos do processo como um todo (SAVIANI, 2022). Nesse direcionamento surge os desafios para a gestão educacional buscando compreender o engajamento político pedagógico e o elo com a questão ontológica do ser social de Lukács. Nóvoa (1992), explana que para uma educação de qualidade, aperfeiçoamento e inovação, deve-se primeiro garantir a formação docente.

O termo “omnilateralidade” refere-se à humanização do indivíduo, à sua formação que se reconhece como um ser em perpétuo fluxo e formação, que está empenhada num desvio dialético e que faz parte de um processo transformador. A escola unitária tem em seu cerne viabilizar os alicerces das diversas técnicas científicas que caracterizam a modernidade.

O sujeito omnilateral denota o que é necessário para preparar o trabalhador para perspectivas diferentes da unilateralidade dada pela classe dominante das burguesas. Evidentemente, a formação profissional não precisa atender à urgência do trabalho industrial, mas sim proporcionar algo mais humanizador no que tange à relação de trabalho (BACZINSKI, 2017; OLIVEIRA & AQUINO, 2020; DE SOUZA e CERIGNONI BENITES, 2021).

O sujeito omnilateral é definido não somente por seu conhecimento, mas sim por sua inquietude de sempre estar em busca de aprender e investigar distintas realidades. A sua definição se torna insubstituível a este respeito: a realidade externa,

ambiental e social que emerge através do labore humano livre e autônomo (SOUZA, 1999; BEMVINDO, MACIEL.; TURRINI, 2013, FERREIRA e AZEVEDO, 2020; SANTOS, 2021).

Omnilateralidade está alicerçada a outro conceito marxista que traz uma reflexão acerca da educação: a politécnica. É importante notar que a principal diferença entre as duas temáticas é que a politécnica representa uma proposta de formação que pode ser utilizada no contexto das relações burguesas, articuladas no momento do trabalho abstrato, enquanto a omnilateralidade só existe no contexto de novas relacionamentos (CIAVATTA, 2014).

A educação é um componente importante na formação social do sujeito, uma vez que a estratégia do capitalismo é transportada para a proposta de exploração pedagógica do indivíduo. Ensino e educação devem ser instrumentos de emancipação e transformação das condições de trabalho, com o objetivo de traçar caminhos verso uma nova estratégia de formação (SAVIANI, 2014; NOBRE LOPES e SILVA FILHO, 2018; BATISTA VIEIRA e FAUSTINO TELES, 2023).

A vista disso, a formação omnilateral, vem enfatizar que os discentes não são apenas corpos restritos a dimensão biológica, são indivíduos que possuem valores e essas características devem ser monitoradas pela gestão da instituição, impactando no engajamento dos docentes.

A formação omnilateral faz parte de todo o desenvolvimento do indivíduo, incluindo-se no projeto de desenvolvimento social que permite mais igualdade, sem se limitar ao mercado de trabalho. Com isso, percebe-se os potenciais libertadores do sujeito e superação da alheamento que indivíduo suporta (SAVIANI, 2003).

Nesse sentido, a instituição de ensino é um ambiente educacional formal onde valores e atitudes são defendidos e socializados. No dia a dia, em sala de aula, o docente determina que tipo de ensino deseja para sua prática (seleção do material, metodologia e abordagem). Como resultado, as vivências em uma sociedade sejam pelas tradições, valores e atitudes podem ser reforçados ou desafiados. Assim sendo, o docente no esfera da EPT, objetiva a formação omnilateral do cidadão.

A função social que o docente exerce na preparação do cidadão para o exercício de responsabilidades laborais é fundamental. Porém, é primordial o professor aproximar-se pontos na formação e é preciso reconhecer que ele mesmo deve ter uma educação de qualidade.

Assim, a execução de nova concepção-criação, resulta na formação de uma práxis criadora dialética. No entanto, é importante destacar que quando explana

sobre concepção-criação, não se refere apenas aos processos complicados de concepção-criação, mas também aos processos básicos de elaboração do trabalho.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

O estudo objetivou apresentar reflexões sobre a EPT sob a ótica da Escola Unitária, Ontologia e formação omnilateral na perspectiva do ensino no EAD.

Neste viés, é inegável as formações devem estimular o conhecimento em metodologias direcionadas ao pensamento técnico, crítico e transformador da realidade. Assim, é fundamental que os docentes tenham a visão do todo institucional, sendo gestão e docente como sujeitos do processo. Nesse direcionamento surgem os desafios para a gestão educacional buscar compreender o engajamento político pedagógico e o elo com a questão ontológica do ser social de Lukács.

No entanto, é notório destacar algumas lacunas de formação docente no que tange a preparação para o trabalho na EaD. Dentre os desafios, a falta de capacitação na utilização de tecnologias no AVA. Segundo Fisher (2009), para o mundo mais conectado, os alunos ficam menos motivados a assistir apenas a aulas expositivas, ouvindo sobre temas que não são contextualizados com o local de trabalho ou não têm aplicação prática.

A partir dessa constatação, avergoa-se que para a viabilização de uma educação integrada e omnilateral, é necessário articular currículo, disciplinas e atividades extracurriculares, considerando toda a produção do conhecimento. Isso significa que é necessário e que existem contribuições teóricas importantes e irrefutáveis necessárias para o alcance dessa educação emancipadora.

Com isso, é fundamental enfatizar que a implementação da EPT resulta em uma variedade de estudos que investigam suas implicações, causas e consequências na formação do sujeito. Além disso, algumas conceptualizações fornecem suporte e funcionam como paradigmas e bases conceituais que podem ser utilizadas para nortear a melhor consolidação possível dessa perspectiva educacional no desenvolvimento humano.

Assim, por entender a formação em EPT deve ser emancipatória, voltada para a formação total, o conceito de omnilateralidade embasou bases teóricas deste estudo.

## REFERÊNCIAS

---

ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. ALMEIDA, A. C.; SUHR, I. R. F. Educação profissional no Brasil: a construção de uma proposta educativa dual. **Revista Intersaberes**, v.7, n.13, p.81-110, 2012.

ALMEIDA, V. R. de; BRITO, B. C.; RIBEIRO, M. N.; HAYASHIDA, E. S.; VIEIRA, K. J. P. Organização e métodos de estudo para o ensino técnico e tecnológico. **Revista Brasileira** da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e12493, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.12493

ABREU, G.R. Resignificação da formação do professor de ensino técnico-profissional: por uma prática reflexiva na reconstrução de sua identidade. **RPD – Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n. 21, p. 114-132, 2009

BACZINSKI, A. V. M. Educação escolar brasileira: possibilidades e limites para uma formação de caráter omnilateral. Pelotas, 2017. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

BALBINO, J. N.; SILVA, H. F. N; QUEIROZ, F. C. P. O estágio de desenvolvimento da gestão do conhecimento nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 80-98, 2016.

BATISTA VIEIRA, W., & FAUSTINO TELES, R. A contribuição das narrativas dos egressos da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento do ensino médio integrado no instituto federal de Brasília : memórias e novos desafios. **Educação Profissional E Tecnológica Em Revista**, 7(1), 34-53, 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei n.11.892, de 29 de dez. de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, Brasília, DF, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Concepções e Diretrizes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC, 2010.** Disponível em: [http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=55&Itemid=50](http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=50). Acesso em: 04 mai. 2023.

BEMVINDO, V. MACIEL, C. L. A.; TURRINI, J. Formação humana no Instituto Politécnico da UFRJ: o trabalho como princípio educativo a partir da pedagogia de projetos. Revista eletrônica Trabalho Necessário, ano 11, n. 16, 2013.

CARVALHO, O. F. de; SOUZA, F. H. de M. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de pedagogia, **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-982, 2014.

CIAVATTA, M. O materialismo histórico e a pesquisa em educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13896, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13869.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, 2014.

CHAGAS, E. F. S. DAS, & TAVARES, A. M. B. DO N. Formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT): vivências de um coordenador de cursos. *Ensino Em Perspectivas*, 3(1), 1-18, 2022.

CORDÃO, F. A., MORAES, F. **Educação Profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas.** –São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

CORDOVA, P. R.; GARCIA, C. M.; VICARI, R. M.. A Educação Profissional e Tecnológica e a Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Híbrido e a Distância: uma Revisão Sistemática. **EaD Em Foco**, 12(2), 2022. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1979>

DA COSTA CAMPOLIN, L.; MIOTTO CATOLINO RAYMUNDO, G. A Avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise das práticas

avaliativas nos cursos técnicos subsequentes no IFSC - Campus Caçador. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 113-134, 2022.

DE LIMA, R. P.; ORSATO, A.; DA CUNHA, M. S.; DE OLIVEIRA, V. P.; FERNANDES, R. K. U. Perfil dos evadidos no ensino médio técnico integrado: Um estudo no IFSul-Câmpus Pelotas Visconde da Graça. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 22, p. e11171, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.11171.

DEMO, P. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

\_\_\_\_\_. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

DE PAULA, J. C.; ALVES PEREIRA, C. As reformas educacionais e as perspectivas da Educação Profissional no Brasil do século XXI. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e13890, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.13890.

DE SOUZA, E.; CERIGNONI BENITES, L. Educação profissional e tecnológica no Brasil: uma história de avanços e retrocessos. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 32, 2021.

FERREIRA, Samuel; AZEVEDO, Rosa. Orientação profissional e formação humana integral na educação profissional técnica de nível médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 107-129, 2020

FERREIRA DE ASSIS, M., & PONTES, A. P. F. S. permanência e êxito escolar na educação profissional: fatores dificultadores. **Educação Profissional e Tecnológica Em Revista**, 7(1), 54-67, 2023

FERNANDES, T., PAULA, D., FANTINELL JUNIOR, M., FERREIRA, E., & MELO, G. Extensão na educação profissional e tecnológica (EPT) e sua conexão com o mundo do trabalho: um estudo bibliométrico entre 2009 e 2021. *Enciclopedia biosfera*, 19(42), 2022. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIGOTTO, G. **O Trabalho como princípio educativo**. In: CALDART, R.; PEREIRA, I.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002  
GARIGLIO, J., BURNIER, S. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educ. Rev. Belo Horizonte**, v.28, n. 1, p. 211- 236, 2012. GOUVEIA, F. P. de S. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no território brasileiro: entre o local e o nacional. **Espaço e Economia**, v. 9, p. 1-17, 2016.

IKESHOJI, E. A. B.; TERÇARIOL, A. A. L.; AZEVEDO, M. L. N. Educação Profissional e Tecnológica: retrospectiva histórica com ênfase na rede federal. **Revista Educação Popular, Uberlândia**, v. 16, n. 3, p. 50-66, 2017.

LORENZET, D.; ANDREOLLA, F.; PALUDO, C. Educação Profissional e Tecnológica (EPT): os desafios da relação trabalho-educação. **Trabalho & Educação, Belo Horizonte**, v. 29, n. 2, p. 15-28, 2020.

MACHADO, L. R. S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Revista Educação e Sociedade. Campinas**, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011.  
MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2010

MENDES, L. O. Políticas Públicas e a Pedagogia das Competências na Educação Profissional: a trajetória do ensino profissionalizante de nível técnico no Brasil e no Estado de São Paulo. 278f. Tese (Doutorado) –Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

MOURA, D. H., LIMA FILHO, D. L., SILVA, M. R. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, out./dez. 2015.

MORAES, A. DOS S., ALMEIDA, J. S. Cortes orçamentários e contingenciamentos de recursos da educação: : impactos na política de assistência estudantil do Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfim. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 7(1), 111-130, 2023.

NOBRE LOPES, Fátima Maria; SILVA FILHO, Adauto Lopes. Teoria crítica e esclarecimento: mediação para uma educação escolar emancipatória. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, BA, v. 14, n. 30, p. 330-342, out./dez. 2018.

OLIVEIRA, E. S., & AQUINO, S. F. Implicações da relação educação e trabalho na EPT: marcos conceituais e saberes docentes necessários. **Revista intersaberes**, 15(34), 2020. <https://doi.org/10.22169/revint.v15i34.1772>

PRADO, C. O., CASTAMAN, A. S., DIAS, A. L., & VIEIRA, J. DE A. formação docente para educação profissional: panorama das publicações indexadas pela Scielo. **Educação Profissional e Tecnológica Em Revista**, 7(1), 10-22, 2023.

RAMOS, M. N. POLÍTICAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: onde estamos, como chegamos e para onde vamos? **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 4, p. 45–59, 2019. DOI: 10.18764/2178-2229.v26n4p45-59.

REGO, F. A., ROSAS, I. R. DE C., & PRADOS, R. M. N. Educação Profissional e Tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho / Professional and Technological Education as an alternative to access the labor Market. **Brazilian Journal of Development**, 7(2), 14585– 14596, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-198>

SANCEVERINO, A. R. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, 2016.

SANTOS, Tueça Érica dos. A leitura do texto literário na formação dos sujeitos da educação profissional: omnilateralidade e formação leitora de alunos do ensino médio integrado do IFPI – Campus Paulistana. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, 2021. SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 442-590, set./dez. 2010.

SAVIANI, D. **O lunar de Sepé**: dilemas e perspectivas na educação. Campinas: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, D. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13666, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13666

SOUSA Jr., J. Politecnia e omnilateralidade em Marx. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte: NETE, 1999, n. 5, p. 98-114.

SOUZA, R. Q. G. S., & TAVARES DO CARMO, G. A expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: perspectivas e desafios. **Educação Profissional E Tecnológica Em Revista**, 7(1), 01-09, 2023. <https://doi.org/10.36524/profept.v7i1.1260> TERRA, M. L. E. **Políticas Públicas e Educação**. São Paulo/SP: Pearson Education do Brasil, 2017.

TORRES, C. da S.; MARTINS, J. P. L.; OLIVEIRA, F. K. de. A Educação Profissional no Brasil: aproximações e distanciamentos com os modelos Argentino e Finlandês. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 01-13, 2023. DOI: 10.36524/profept.v6i3.755.

UCHOA, A. M. Ensino médio integrado na rede federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia e a proposta de escola unitária de Gramsci: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 22, p. e13989, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13989.